

SIMPÓSIO TEMÁTICO 1

| |
|---|
| Título: Arte, literatura e história na Amazônia Global |
| Nome do(s) coordenador(es) com titulação e vínculo institucional: Prof. Dr. Arcângelo da Silva Ferreira (UEA) e Prof. Dr. Heraldo Márcio Galvão Júnior (UNIFESSPA) |
| Resumo A proposta deste Simpósio Temático é agrupar estudos acerca da arte e da literatura na Amazônia brasileira e nas fronteiras da América do Sul, Atlântico e Caribe, reunindo pesquisadores interessados em problematizar os processos de criação, circulação, apropriação e consumo da arte e da literatura, tal como refletir sobre sua condição enquanto fonte histórica. Compreendemos a Amazônia Global enquanto espaço de fronteiras, de políticas transnacionais e relações sociais, intelectuais e econômicas em escala mundial. A arte e a literatura são campos da universalidade e nas conexões internacionais de disputa, por exemplo, o modernismo esteve no epicentro dos debates via vanguardas, manifestos, orientalismo no ocidente, ocidentalismo no oriente, entre outras questões. Dessa maneira, consideramos, além das dimensões estéticas e literárias das obras e de seus autores, a inserção da arte e da literatura no movimento da história da Amazônia Global, atentando para os meios pelos quais se inserem no contexto de sua produção e circulação. Justificativa da relevância do tema: Pretende-se promover uma interlocução entre pesquisadores de diferentes áreas (história, história da arte, sociologia, antropologia, crítica literária, entre outras) que compartilhem das mesmas perspectivas no uso de fontes artísticas e literárias em seus estudos. Assim, rejeitamos o pensamento que, por um lado, interpreta a arte e a literatura como um universo autônomo, estudados por si mesmo e, por outro, considera-as como mero reflexo do seu contexto. Oposto a esta perspectiva é o pensamento de Raymond Williams, que considera a realidade social não apenas refletida nas obras, pois se altera seu conteúdo ao tomar forma artística, isto é, a obra expressa um processo ativo. Dessa maneira, deve-se relacionar o objeto de análise ao seu contexto, entendendo-o como interação social e não determinado por ela. É importante ressaltar que compreendemos a arte e a literatura, nas pegadas de E. P. Thompson, como expressões de cultura, não em sua totalidade harmônica, mas como zona de conflitos, contradições e oposições existentes no universo social. O autor, a obra e o observador adquirem significado quando colocados em seu contexto material e temporal, assim como a obra adquire uma maior significação quando entendida como parte da totalidade histórica (cultural, econômica, social e política). A estética e a tradição são pensadas como elementos constituintes da obra, buscando compreender |

as relações entre objeto e contexto ou entre história, obra e sociedade. O tema Amazônia Global guarda relações com o campo historiográfico da dita *Global History* e, nesse sentido, compartilhamos da necessidade da ampliação dos objetos de análise para além das fronteiras nacionais, rompendo com a tradicional ideia de Estado-Nação e fugindo de modelos de análises estritamente eurocêntricos. Assim, interessa-nos trabalhos que ofereçam histórias conectadas e cruzadas em distintas escalas espaciais e temporais que vislumbrem o tema Amazônia Global, real ou imaginário, histórico, artístico ou literário, ou seja, buscam-se novas perspectivas e novas pesquisas que vislumbrem as fronteiras amazônicas a partir da arte e da literatura.

Bibliografia:

ABREU, Márcia SILVA, *The cultural revolution of the nineteenth century: theatre, the book-trade and reading in the transatlantic world*. Londres: I. B. Tauris, 2016.

BAENA, Antônio Ladislau Monteiro. *Compendio das eras da província do Pará*. Pará: Typographia de Santos & Menor, 1838.

BAENA, Antônio Ladislau Monteiro. *Ensaio corográfico sobre a província do Pará*. Brasília: Senado Federal, 2004 {1839}. v. 30.

BEHNKE, Christoph et al. (Ed.). *Art in the periphery of the center*. Berlim: Sternberg Press, 2015.

BERBARA, Maria et al. (Org.). *Conexões: ensaios em história da arte*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2014.

BERTRAND, Romain. *Le long remord de la conquête: Manille-Mexico-Madrid: l'affaire Diego de Ávila, 1577-1580*. Paris: Seuil, 2015.

BRODY, Lisa; HOFFMAN, Gail (Ed.). *Roman in the provinces: art on the periphery of empire*. Chestnut Hill: McMullen Museum of Art/Boston College, 2014.

GUSMÁN, F.; MARTINES, J. M. (Org.). *Quinta jornadas de historia del arte*. Santiago do Chile: Museo Historico Nacional, 2010. p. 45-60.

CLARK, Kenneth. *Provincialism*. Londres: The English Association, 1962.

CONDURU, Roberto. Desafios da pesquisa em história da arte hoje? Pensando história da arte e globalização a partir de experiências com arte, África e Brasil. *ARJ: Art Research Journal*, v. 1, p. 101-109, 2014.

DINIZ, Clarissa; CARDOSO, Rafael. *Do Valongo à Favela: Imaginário e periferia*. Rio de Janeiro: Museu de Arte do Rio de Janeiro, 2015.

ELKINS, James. *Is art history global?*. Londres: Routledge, 2007.

ELKINS, James. *Art and globalization*. Pennsylvania: Pennsylvania State University Press, 2010.

ESPAGNE, Michel. *Le Vietnam: une histoire de transferts culturels*. Paris: Demopolis, 2015.

FERREIRA, A. R. *Viagem filosófica pelas capitanias do Grão-Pará, Rio Negro, Matogrosso, Cuyabá, 1783-1792*. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1972.

FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. *Janelas do passado, espelhos do presente: Belém, arte, imagem e história*. Belém: Museu de Arte de Belém, 2011.

GALVÃO JÚNIOR, Heraldo Márcio. *Quem não pode morder não mostra os dentes: modernistas e antropofágicos entre São Paulo e Belém do Pará na década de 1920*. Tese (Doutorado). UFPA, Belém, 2020.

GINZBURG, Carlo. *Miti, emblemi, spie: morfologia e storia*. Turim: Einaudi, 1986.

WOODFIELD, Richard (Ed.). *Art history as cultural history Nova York: The Gordon and Breach*, 2001.

GRUZINSKI, Serge. *La pensée métisse*. Paris: Fayard, 1999.

KAUFMANN, Thomas. *Toward a geography of art*. Chicago: University of Chicago Press, 2004.

LEITE, Reginaldo da Rocha. A contribuição das escolas artísticas europeias no ensino das artes no Brasil oitocentista. *19&20*, Rio de Janeiro, v. IV, n. 1, jan. 2009.

MAUÉS, Raymundo Heraldo. Padres e bispos em conflito: o processo de “romanização” da Amazônia. In: *Uma outra “invenção” da Amazônia*. Belém: Cejup, 1999. p. 119-136.

MEIRA FILHO, Augusto. *Contribuição à história de Belém*. Belém: Imprensa Oficial do Estado do Pará, 1973.

MELLO JR, Donato. *Antonio José Landi - arquiteto de Belém: precursor da arquitetura neoclássica no Brasil*. Belém: Governo do Estado do Pará, 1973.

MENDONÇA, Isabel. *Antonio José Landi (1713-1792): um artista entre dois continentes*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

MONTAIGNE, Michel de. *Ensaio*. Lisboa: Relógio d'Água, 1998.

MOURA, Ignacio. *A exposição artística e industrial do Lyceu Benjamin Constant: Expositores em 1895*. Belém: Typ. do Diário Oficial, 1895.

NANTEUIL, Jacques. *Sainte Radegonde, princesse barbare et reine de France*. Paris: Bloud & Gay, 1938.

OAKLEY, Francis. *The conciliarist tradition*. Oxford: Oxford University Press, 2003.

PIETIKÄINEN, Sari; KELLY-HOLMES, Helen (Ed.). *Multilingualism and the periphery*. Oxford: Oxford University Press, 2013.

PIOTROWSKI, Piotr. *Art and democracy in post-communist Europe*. Londres: Reaktion Books, 2012.

RACZYNSKI, Le C. A. *Les arts en Portugal*. Paris: Jules Renouard et C^a Libraires-Éditeurs, 1846.

RODRIGUES, Silvio Ferreira. *Todos os caminhos partem de Roma: arte italiana e romanização entre o Império e a República em Belém do Pará (1867-1892)*. Tese (Doutorado em História), Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.

SARGES, Maria de Nazaré. *Riquezas produzindo a Belle-époque: Belém do Pará (1870-1912)*. Belém: Paka-Tatu, 2000.

SERRÃO, Vitor. *A cripto-história da arte: análise de obras de arte inexistentes*. Lisboa: Livros Horizonte, 2001.

TRINDADE, Elna. *O desenhador de Belém: Antonio José Landi e o movimento das imagens na Amazônia Colonial (1751-1791)*. Tese (Doutorado em História), Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 2

Cartografias amazônicas: narrativas, memórias e fontes documentais

Dr. Geovanni Gomes Cabral / Unifesspa

Dra. Valeria Moreira Coelho de Melo / Unifesspa

Resumo:

Ao escrever um texto histórico estamos construindo imagens do passado, do tempo, reconstruindo por meio de fontes documentais práticas culturais, experiências, temporalidades, histórias, trajetórias de vidas e memórias. Como um/a artesão dessa escrita o historiador e a historiadora, materializam em representações marcas do tempo, imprimem suas digitais, problematiza, estabelece conexões, inventa, cria e recria múltiplas narrativas históricas entre tempos pretéritos e presente. O historiador/a procura tecer em narrativas fragmentos de um passado, que é lido, percebido, observado e tensionado em diferentes malhas do presente. Nesse campo investigativo transformamos esse presente. Não resgatamos o passado, mas procuramos agitar os arquivos, as fontes, os saberes estabelecidos, o tempo e suas camadas. Diante dessas questões, interessa-nos dialogar nesse simpósio com diferentes cartografias de pesquisas, que possibilitam pensar esse território amazônico em distintos contextos de produção. Pesquisas que dialogam com o ensino da história, memória e narrativas desse fazer amazônico, comunicações de graduação e pós-graduação que mobilizam e problematizam a escrita da História.

Justificativa: A operação historiográfica não é algo simples, requer uma pesquisa documental, pautada por uma metodologia, que permite guiar uma construção textual. Pensando nessas questões ao propor esse simpósio, buscamos conhecer e partilhar experiências, de pesquisadores e pesquisadoras, mediante a mobilização de múltiplas fontes documentais para problematizar esse território amazônico. Nesse sentido abrimos um leque de possibilidades, no intuito de dialogar com essa escrita, metodologias, desafios e inovações. Um momento como esse é de fundamental importância para a vida acadêmica, para a ciência, para a divulgação de pesquisas, do que está sendo escrito e narrado no campo historiográfico.

Bibliografia

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz. **O tecelão dos tempos: novos ensaios de teoria da História.** São Paulo: Intermeios, 2019.

BLOCH, Marc. **Apologia da História: ou ofício do historiador.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações.** Lisboa: Difel, 1990.

CHARTIER, ROGER.. **À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude.** Porto Alegre: Ed.UFRGS, 2002.

CERTEAU, Michel. **A escrita da história.** 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

COELHO, Fabiano; LEITE, Eudes; PERLI, Fernando (org.). **História. O que é, quanto vale, para que serve?** São Paulo, SP: Letra e Voz, 2021.

DOSSE, Francois. **A história.** Tradução: Roberto Leal Ferreira. 1 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

HARTOG, François. **Evidências da História: o que veem os historiadores.** Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MAGALHÃES, Marcelo de Souza; GONTIJO, Rebeca (org.). **A escrita da história escolar: memória e historiografia.** Rio de Janeiro; editora FGV, 2009.

MONTENEGRO, Antônio Torres. **História, metodologia e memória.** São Paulo: Contexto, 2010.

MONTEIRO, Ana Maria e RALEJO, Adriana. **Cartografias da pesquisa em ensino de História.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2019.

PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de. **O historiador e suas fontes** (org.) 1 ed. 1.reimp. São Paulo: Contexto, 2011.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas.** São Paulo. Contexto, 2010.

PROUST, Antoine. **Doze Lições sobre a História.** Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. 2 ed. 4.reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 3

Título: Cidade, Memória e Patrimônio – Perspectivas de pesquisa e ensino

Nome do(s) coordenador(es) com titulação e vínculo institucional:

Profa. Dra. Maria de Nazaré Sarges (UFPA) e Profa. Dra. Anna Carolina de Abreu Coelho (UNIFESSPA)

Resumo:

O Simpósio busca debater e refletir a respeito de pesquisas centradas nas cidades e no patrimônio urbano em diversas temporalidades, partindo de temas como: Cidade e Memória, Cidade e cultura material, Iconografia urbana, Cidades Amazônicas, Processos de urbanização, A cidade como patrimônio cultural, Cidade e Imigração e Cidade, Patrimônio e Ensino de História.

Justificativa da relevância do tema:

As cidades se constituem em objeto de estudo de pesquisadores de diversas especialidades como: história, geografia, sociologia, antropologia, arqueologia, engenharia, arquitetura, entre outros. Conforme Sandra Pesavento (2007), as cidades reais, sonhadas ou representadas tem sido enfoque de estudos desde a antiguidade, especificamente no campo da historiografia urbana, no caso do Brasil a área começou a demonstrar abordagens de boa qualidade, porém voltadas para uma perspectiva econômica, na década de 1960. Trata-se, dessa forma, de um campo de estudos abrangente e bastante consolidado na historiografia,

Bibliografia:

- BRESCIANI, Maria Stella. Cidade e História. In: OLIVEIRA, Lucia Lippi (Org.) *Cidade: história e desafios*. Rio de Janeiro: FGV, 2002, p. 16-35.
- BOLLE, Willi. *Fisiognomia da metrópole Moderna*. São Paulo: EDUSP, 1994
- BOSI, Ecléa. Memória da cidade: lembranças paulistanas. *Estudos Avançados*. 2003, v. 17, n. 47, p. 198-211.
- CALVINO, Ítalo. *As cidades invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- FREHSE, Fraya. *O tempo das ruas na São Paulo de fins do império*. São Paulo: Edusp, 2005.
- FRIDMAN, Fania; Gennari, Luciana Alem; LENCIONI, Sandra. (Orgs.). *Políticas públicas e territórios: onze estudos latino-americanos*. 1. ed. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2018.
- HARVEY, David. *Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- LEFEBVRE, Henri. *Direito a cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.
- LE GOFF, Jacques. *Por amor as cidades – conversações com Jean Lebrun*. São Paulo: Unesp, 1998.
- MARONESE, Leticia. La nomenclatura urbana como uno de los componentes del patrimonio histórico-cultural de un pueblito. In: *Nuevas perspectivas del patrimonio histórico cultural*. Buenos Aires: Comisión para la Preservación del Patrimonio Histórico Cultural de la Ciudad de Buenos Aires, 2000.

MORSE, Richard. As cidades periféricas como arenas culturais: Rússia, Áustria e América Latina. *Estudos Históricos*. V.8, n.16, 1995.p.205-225.

PACHECO, Ricardo de Aguiar. Educação, memória e patrimônio: ações educativas em museu e o ensino de história. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 30, nº 60, 2010.

PESAVENTO, Sandra Jatthy. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. *Revista Brasileira de História*, v. 27, n. 53, 2007.

PINTO, Helena. *Educação Histórica e patrimonial: concepções de alunos e professores sobre o passado em espaços do presente*. Porto: CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», 2016.

SALGUEIRO, Heliana Angotti (Org). *Cidades capitais do século XIX*. São Paulo: Edusp, 2001.

SARGES, Maria de Nazaré. *Riquezas produzindo a Belle-époque: Belém do Pará (1870-1912)*. Belém: Paka-Tatu, 2000.

WILLIAMS, Raymond. *O campo e a cidade*. São Paulo Companhia das Letras, 1989.

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA E V SEMANA DE HISTÓRIA DO IETU: A AMAZÔNIA EM SUAS MÚLTIPLAS TEMPORALIDADES.

30/11/2022 a 02/12/2022

- **Título:**

Dinâmicas educacionais e diversidades, por uma educação/ensino com rosto amazônico.

- **Nomes dos coordenadores:**

José Paulo Lopes Monteiro

Ronny Pyterson Romano dos Santos

- **Titulação e vínculo institucional dos coordenadores:**

José Paulo Lopes Monteiro, mestre em ensino de História pela Unifesspa/IETU

Ronny Pyterson Romano dos Santos, mestrando do ProfHistória da Unifesspa/IETU

- **Resumo:**

As narrativas históricas sempre deram conta da amplitude e diversidade da riqueza natural Amazônica, entretanto, esta compreensão acabou se tornando em certa medida, um limitador, porque não dizer um estereótipo. Boa parte das pessoas ao pensarem sobre a Região Norte do Brasil e sobre a Região Amazônica pensam na sua exuberância natural, mas em termos sociais, culturais e econômicos tendem a associá-la à noção de atraso.

Ainda é muito comum entendermos o desenvolvimento como algo incompatível com a natureza, ou mesmo esta apenas como recurso, matéria-prima, e não como uma aliada, algo tão importante quanto a própria vida humana. “Fomos nos alimentando desse organismo de que somos parte, a Terra, e passamos a pensar que ele é uma coisa e nós, outra: a Terra e a humanidade.” (KRENAK, 2020b, p.16)

Neste sentido este seminário temático visa refletir sobre como através do ensino, a diversidade Amazônica pode se tornar objeto do conhecimento, seja no que diz respeito aos seus aspectos naturais, mas também à sua diversidade social e cultural, como forma de valorização e compreensão de um recorte da realidade nacional que pouco é conhecida pelos habitantes de outras regiões, inclusive por muitos de seus próprios conterrâneos

- **Justificativa da relevância do tema:**

A ênfase dada pelas narrativas sociais e também epistêmicas aos aspectos naturais

da Região Amazônica nos colocaram, em certa medida, distantes da sua diversidade cultural e social, e a mesma lógica desenvolvimentista destinada ao seu lastro natural, também recai sobre seus aspectos sociais, colocando-os em desprestígio se comparados aos do centro-sul do país, reverberando a velha visão colonial.

A ideia de que os brancos europeus podiam sair colonizando o resto do mundo estava sustentada na premissa de que havia uma humanidade esclarecida que precisava ir ao encontro da humanidade obscurecida, trazendo-a para essa luz incrível. Esse chamado para o seio da civilização sempre foi justificado pela noção de que existe um jeito de estar aqui na Terra, uma certa verdade, ou uma concepção de verdade, que guiou muitas das escolhas feitas em diferentes períodos da história. (KRENAK, 2020b, p.11)

É preciso que se diga no entanto, que esse demérito não se sustenta objetivamente do ponto de vista histórico, econômico e cultural, mas apenas e tão somente no desconhecimento que temos destas realidades, bem como nas escalas que utilizamos para olhar e pensar sobre esta região.

Neste sentido tematizar e refletir sobre as diversidades Amazônicas, é um movimento do pensamento, mas também de aproximação e conhecimento dos elementos que compõem e fundamentam a própria identidade nacional.

• **Bibliografia.**

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: história.** Volume 6/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

FLEURI, Reinaldo Matias. **Intercultura e educação.** Rio de Janeiro. Rev. Bras. Educ. [online], n.23 [cited 2021-01-31], p.16-35. 2003

GOMES, Nilma Lino. **Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos Currículos.** Revista Currículo Sem Fronteiras, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr 2012.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil.** 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras. 2020.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras. 2020.

MEC/SEF. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual /** Secretaria de Educação Fundamental. Vol. 10 – Brasília: MEC/SEF 1997.

REZNIK, L.. **História local: pesquisa, ensino e narrativa.** In: I Encontro de História do Vale do Paraíba Fluminense, 2008, Vassouras - RJ. Instituto Cultural Cidade Viva/ Instituto Cultural Light, 2008. p. 49-53.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 05

Título: História e Migrações urbanas na América Latina.

Nome(s) do(s) coordenador(es): Patrícia Bosenbecker e Alessandra Rufino Santos.

Titulação e vínculo institucional do(s) coordenador(es): Patrícia Bosenbecker (Doutora em Sociologia, Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD) e Alessandra Rufino Santos (Doutora em Sociologia, Universidade Federal de Roraima/UFRR).

Resumo: Os estudos sobre migrações históricas na América Latina possuem amplo desenvolvimento na disciplina histórica, perpassando perspectivas sociais, culturais, econômicas e políticas. Colonização, imigração, legislação migratória, o papel dos imigrantes na formação do Estado Nacional foram temas correntes nas pesquisas de viés histórico e, recentemente, os temas ganharam ainda mais centralidade tendo em vista as novas pesquisas que envolvem a perspectiva das novas migrações internacionais, das migrações forçadas, dos estudos sobre refúgio e sobre as novas perspectivas no mundo do trabalho, que alteram profundamente os fluxos migratórios globais. No âmbito dos estudos migratórios é corrente a multidisciplinariedade na construção das pesquisas e trabalhos, revelando, assim, um oportuno espaço para discussão da relação da História com outras disciplinas, até porque tem se observado as migrações como meio e condição da reprodução social, impactando a configuração das fronteiras e da urbanização. Esta realidade ressalta que a América Latina ao longo de toda sua história experimentou vários processos de urbanização, marcados por numerosos contingentes populacionais, ressaltando-se os diversos grupos migratórios que se entrecruzam em diferentes momentos. Apesar da centralidade dessas discussões e do crescimento das pesquisas sobre o tema no Brasil nos últimos anos, a história das migrações urbanas ainda é periférica na disciplina se comparada ao evidente privilégio dos estudos de migrações rurais, quase sempre fixados nos processos de colonização, que monopolizaram os imigrantes no país, entre o século XIX e o meados do XX. Neste contexto, a proposta deste Simpósio Temático é agregar trabalhos que contemplem discussões voltadas para as migrações urbanas na América Latina tanto no passado quanto no presente, permitindo várias abordagens dos estudos migratórios. Além disso, o Simpósio Temático propõe partir de um diálogo transdisciplinar da História com outras áreas do conhecimento para evidenciar

importantes discussões teóricas, metodológicas e epistemológicas. E, por fim, garantir um espaço de trocas e conhecimentos oriundos das experiências de pesquisa de historiadores e historiadoras.

Justificativa da relevância do tema:

Tratar sobre a história e as migrações urbanas na América Latina implica reconhecer que, entre as diferentes dimensões migratórias em que os imigrantes atuam, se destaca as melhores condições de trabalho e de vida que, por sua vez, possui uma significância e modelam grande parte da ação destes sujeitos.

Bibliografia:

MOYA, José. Migração e formação histórica da América Latina em perspectiva global. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 20, n. 49, set-dez 2018, p. 24-68.

SKOCPOL, Theda. A imaginação histórica da sociologia. **Estudos de Sociologia**(Araraquara), v. 9, n. 16, 7- 29, 2004.

TRUZZI, Oswaldo. Redes em processos migratórios. **Tempo Social** – Revista de Sociologia da USP, São Paulo, v. 20, n. 1. p. 199-218, jun. 2008.

_____. **Sociologia Histórica das Migrações** - 1o. semestre de 2017. Plano de ensino /Programa de Pós-Graduação em Sociologia. São Carlos: UFSCAR, 2017.

Simpósio Temático 6

Título: Povos indígenas no Brasil: história, cultura e ensino

Nome dos coordenadores: Laécio Rocha de Sena & Rafael Rogério Nascimento dos Santos

Titulação e vínculo institucional dos coordenadores:

1) Laécio Rocha de Sena – Doutor em História Social da Amazônia (PPHIST/UFGA), Docente da Faculdade de História da Unifesspa, campus de Xinguara

2) Rafael Rogério Nascimento dos Santos - Doutorando em História Social da Amazônia (PPHIST/UFGA), Docente da Faculdade de História da Unifesspa, campus de Xinguara

Resumo: As pesquisas sobre os povos indígenas têm passado por significativas transformações na historiografia ao longo das últimas décadas, resultado das transformações ocorridas no próprio campo da história, mas também da atuação política dos povos indígenas na contemporaneidade. Nesse processo, a partir da apropriação de novos referenciais teórico-metodológicos, do diálogo com outras áreas do conhecimento científico (em especial a Antropologia), tem se efetuado uma releitura de fontes outrora visitadas por historiadores e explorado outras ainda inéditas, buscando com isso evidenciar o protagonismo dos povos indígenas frente às políticas indigenistas ao longo da história do Brasil. Nessa perspectiva, a exemplo do que nos ensinou John Monteiro, essa historiografia – que se convencionou chamar de Nova História Indígena – buscou romper com uma narrativa produzida na historiografia calcada na “crônica da extinção” desses grupos, resumindo sua história a perdas e derrotas, calcadas em modelos esquemáticas e deterministas, e deu lugar a histórias que analisam os povos indígenas a partir de suas próprias visões de mundo, destacando suas agências históricas. Na educação básica essa mudança na historiografia tem operado importantes transformações no que diz respeito à reflexão acerca da história dos povos indígenas no Brasil. Importante nesse sentido, como marco legal, foi a promulgação da lei nº 11.645 (10/03/2008), que torna obrigatório o estudo da história e da cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio do país. Buscando contribuir com esse debate, este simpósio temático, portanto, acolherá trabalhos de historiadores, antropólogos, linguistas, geógrafos, educadores, dentre outros pesquisadores, acerca das diferentes experiências indígenas em suas dimensões socioeconômicas, culturais, políticas, educacionais, entre outros.

Justificativa:

Nos holofotes dos estudos históricos, a história indígena, por meio do acesso às novas fontes contidas nos arquivos como cartórios e dioceses, ou ainda por uma nova releitura de fontes já conhecidas pelos historiadores, trata os povos indígenas como sujeitos históricos. Contudo, apesar do grande avanço ocorrido na historiografia brasileira nesse campo de pesquisa, existem ainda lacunas sobre a história dos povos indígenas que devem ser preenchidas. Assim, o presente simpósio temático se propõe a ser um espaço de reflexão acerca das diferentes relações dos povos indígenas com a política indígena e

indigenista, sobre a questão da temática indígena na escola, seus protagonismos em diferentes temporalidades ao longo da história do Brasil - da colônia (América portuguesa) até a contemporaneidade e demais assuntos. A discussão proposta neste simpósio temático se faz necessária para que se amplie a compreensão da fundamental importância da participação indígena na história.

Referências

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. *Metamorfoses indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais no Rio de Janeiro*. 2 ed. Ed. FGV: Rio de Janeiro, 2013

CUNHA, Manuela Carneira da. *História dos índios no Brasil*. Companhia das Letras: São Paulo, 1992.

COELHO, Mauro Cezar; ROCHA, Helenice Aparecida Bastos. Paradoxos do protagonismo indígena na escrita escolar da História do Brasil. *Revista Tempo e Argumento*, v. 10, n. 25, p. 464-488, 2018.

DA CUNHA, Manuela Carneiro. *Índios no Brasil: história, direitos e cidadania*. Editora Companhia das Letras, 2013.

HENRIQUE, Márcio Couto. *Sem Vieira nem Pombal: índios na Amazônia no século XIX*. EdUERJ: Rio de Janeiro, 2018

HILL, Jonathan. *Rethinking History and Myth: Indigenous South American Perspectives on the Past*, University of Illinois (Urbana), 1988.

ALBERT, B & RAMOS, Alcida R. *Pacificando o branco: cosmologias do contato Norte-Amazônico*. Ed. UNESP: Imprensa Oficial de São Paulo: São Paulo, 2002

MONTEIRO, John M. *Tupis, tapuias e historiadores: estudos de História Indígena e do Indigenismo*. Tese (livre docência). Unicamp: Campinas, 2001

MONTEIRO, John M. *Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995

MONTERO, Paula (org.). *Deus na Aldeia: missionários, índios e mediação cultural*. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2006



Simpósio Temático (ST)

**Memória e Patrimônio na Amazônia:
saberes e fazeres no Ensino de História**

Cleumar Rodrigues PEREIRA¹
& Grescyelly Neves BATISTA²

Resumo: O presente Simpósio Temático (ST) objetiva fomentar debates e reflexões a propósito das temáticas relativas à Memória e ao Patrimônio na Amazônia, tanto à luz dos domínios do Ensino de História enquanto especialidade acadêmica quanto no âmbito das práticas docentes do *métier*. Desta forma, buscaremos dialogar com estudantes e profissionais que já atuam em escolas, mas também em centros de documentação, arquivos, museus, universidades, entre outras instituições responsáveis por desenvolver pesquisas ou, inclusive, atividades de extensão. O intuito visa discutir o lugar do Ensino de História, abordar as diferenças do nosso campo em relação às características da Memória e quais seriam os conhecimentos históricos e patrimoniais necessários e urgentes para a educação de crianças, jovens e adultos. Para tanto, lançaremos mão da produção historiográfica recente com o fito de constituir uma articulação entre os saberes acadêmicos e os escolares. Portanto, ao viabilizar diálogos em prol da socialização de experiências de trabalho, esperamos conhecer os caminhos percorridos até os dias atuais e, assim, talvez igualmente pavimentar outras possibilidades para a construção de saberes na relação com o Ensino de História e as temáticas da Memória e do Patrimônio, em suas múltiplas dimensões, somadas às demandas socioculturais de preservação, restauro, salvaguarda e divulgação dos passados-presentes na Amazônia.

Justificativa: Nas últimas décadas os saberes históricos ensinados nas salas de aula de todo o Brasil tem ganhado cada vez mais destaque no espaço da produção intelectual

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História (PROFHISTÓRIA) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) *Campus* Xinguara.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História (PROFHISTÓRIA) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) *Campus* Xinguara.

brasileira, haja vista a consolidação da rede nacional do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História (PROFHISTÓRIA), o Mestrado Profissional, que busca se voltar, majoritariamente, para as práticas docentes em sua interface, laços e conexões com o universo acadêmico do qual é tributário e partícipe, tendo já atingido a cifra de mais de mil e duzentas dissertações defendidas desde suas primeiras turmas nos idos de 2014. Por si só esses motivos justificam quaisquer iniciativas que pretendem unir esses dois mundos aparentemente muito distintos, mas que, em realidade, se retroalimentam. Daí ST intitulado “Memória e Patrimônio na Amazônia: saberes e fazeres no Ensino de História”.

Bibliografia

- ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- BENJAMIN, Walter. *Rua de mão única*. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- BITTENCOURT, Circe. *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2001.
- CERTEAU, Michel. *A escrita da História*. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- CHAGAS, Mario de Souza. *Há uma gota de sangue em cada museu: a ótica museológica de Mário de Andrade*. Chapecó: Argos, 2006.
- CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: UNESCO, 2001.
- CHUVA, Márcia. *Os arquitetos da memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (1930-1940)*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.
- FONSECA, Thaís Nívia de Lima. *História e Ensino de História*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- GONCALVES, Marcia de Almeida et. al. *Qual o valor da história hoje?* Rio de Janeiro: FGV, 2012.
- GRUZINSKI, Serge. *L'Histoire, pour quoi faire?* Paris: Fayard, 2015.
- LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. 5.ed. São Paulo: Unicamp, 2003.
- LEVI, Giovanni. O trabalho do historiador: pesquisar, resumir, comunicar. *Tempo*, Niterói, v. XX, n. 20, p. 1-20, jan./jun. 2014.
- MATTOZZI, Ivo. Currículo de História e Educação para o Patrimônio. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, 2008. p. 135-155.
- MOMIGLIANO, Arnaldo. *As raízes clássicas da historiografia moderna*. Bauru: EDUSC, 2004.

MUDROVCIC, Maria Ines. *Historia, narración y memoria*. Los debates actuales en filosofía de la historia. Madrid: Akal, 2005.

OLIVEIRA, Lucia Lippi (org.). *Cidade: história e desafios*. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. *A danação do objeto: o museu no Ensino de História*. Chapeco: Argos, 2004.

SILVA, Márcio Seligmann (org.). *História, Memória, Literatura: o testemunho na era das catástrofes*. Campinas: Ed.UNICAMP, 2003.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 8

Título do ST: História dos Povos Indígenas nos etnoterritórios dos múltiplos Araguaia:

COORDENADOR 1 Ribamar Ribeiro Junior – Doutor em Antropologia - Instituto Federal do Pará – Campus Rural de Marabá/Grupo de Pesquisa Território Indígenas e Etnoenvolvimento.

COORDENADOR 2 Milton Pereira Lima – Doutorando em História - Universidade Federal do Pará – PPGHIST – Programa de Pós Graduação em História / Grupo de Pesquisa Território Indígenas e Etnoenvolvimento –

COORDENADORA 3 Rayane Gomes da Silva – Mestre em Antropologia - Secretaria de Educação do Estado - SEDUC/ Grupo de Pesquisa Território Indígenas e Etnoenvolvimento

Resumo:

Visa congregar trabalhos e pesquisas, com abordagem voltada para discutir o etnoterritórios nas regiões do Araguaia Paraense/Vale do Araguaia Tocantins e suas múltiplas compreensões. A proposta é dialogar com o processo de constituição social e histórica dessa/s regiões a partir dos etnoterritórios indígenas. As pesquisas produzidas com e pelos povos indígenas em suas diferentes dimensões: históricas, antropológicas, etnografias e temáticas da Educação Escolar Indígena, que estejam inseridas nestes territórios.

Justificativa e Relevância:

O debate sobre etnoterritórios indígenas e o desafio para compreender outras formas pensar as pesquisas realizadas na região do Vale do Araguaia Tocantins, pelo qual compreendemos ser ampla e dinâmica envolvendo parte do território paraense, maranhense e tocantinense. Ressaltando seus recortes como o Araguaia Paraense constituído pela região sul do Pará. Este Simpósio Temático tem como principal objetivo dar visibilidade aos trabalhos que vem sendo desenvolvidos por pesquisadores que tem atuado junto e com povos indígenas nesta região. É importante pensar que a presença expressiva pesquisas sobre e com indígenas tem potencializado outras demandas que os próprios povos de diferentes etnias tem compartilhado. Neste sentido, um olhar por diversos olhares, sobre os processos diferenciados de territorialização marcado por suas histórias fomentará um debate de melhores compreensões dessa diversidade, sobretudo nesse intercruzamento: história e fronteira.

Bibliografia:

ALENCAR, Maria Cristina Macedo; RIBEIRO JUNIOR, Ribamar; AZEVEDO-LOPES, Ronnielle de. (orgs) **Sociedades indígenas na Amazônia: territorialidades, história e processos educativos** / Curitiba : CRV, 2020.

CARVALHO, José Rodrigues & LIMA, Milton Pereira **História, Cultura, Educação e sentidos identitários no Vale do Araguaia Paraense**. (org.). Editora Kelps, Goiânia, GO. 2018.

SANTIAGO, I. S. ; SILVA, V. P. E. ; RIBEIRO JUNIOR, R. . **No tempo dos "Selvagens" e dos missionários e outras experiências de pesquisa na Amazônia..** 1. ed. Curitiba: CRV, 2020. 118p .

LIMA, M. P. **Narrativa e História Araguaiana, entre missionários indígenas e sertanejos**. 1. ed. Belém: Folheando, 2019. v. 1

